

O panorama do ensino de trompete nas bandas civis e escolares do estado do Espírito Santo: um estudo em andamento

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO EM SIMPÓSIO

SIMPÓSIO: Bandas de Música (Fanfarra, filarmônica, banda sinfônica, banda escolar, performance, ensino, repertório, história, acervos, contexto escolar)

Marcos José Ferreira Rodrigues Faculdade de Música do Espírito Santo (FAMES) marcos.rodrigues@fames.es.gov.br

Rafael Peres Martins Faculdade de Música do Espírito Santo (FAMES) <u>rafaperes 16@gmail.com</u>

Dizzy Gillespie de Souza Mota Faculdade de Música do Espírito Santo (FAMES) gillespietmtelecom@gmail.com

Resumo. Esta pesquisa de Iniciação Científica em andamento tem como objetivo identificar quais bandas civis e escolares capixabas oferecem aulas de trompete em sua formação instrumental, a fim de compreender como o ensino deste instrumento é conduzido no estado do Espírito Santo (ES). É notório que o ES possui uma tradição musical sólida de bandas. Entretanto, pouco se tem discutido sobre esses grupos. O embasamento teórico foi obtido por meio de trabalhos realizados acerca do ensino musical em bandas por autores como Barbosa (2006), Campos (2008), Gonçalves (2021) e Oliveira (2017). A metodologia utilizada é a exploratória, dividida em três etapas: (1) levantamento do quantitativo de bandas no ES por meio de consulta a catálogos da FUNARTE, SECULT-ES, do Programa Música na Rede e Prefeituras Municipais do ES; (2) envio de um questionário do Google Forms aos maestros para coleta de informações; e (3) análise e discussão dos dados coletados. A pesquisa restringiu-se ao mapeamento apenas de bandas civis e escolares. Até o momento, foram catalogadas 97 bandas, das quais 79 estão em atividade, distribuídas em 36 municípios. O formulário de coleta de dados foi respondido por 46 regentes até o momento e revelou que a metodologia predominante nas aulas de trompete é o ensino coletivo, com destaque para o método Da Capo. Portanto, esta pesquisa desperta a necessidade de conhecer tais peculiaridades existentes no ensino de trompete em bandas capixabas, bem como proporcionar dados sobre essas agremiações tão significativas para a cultura do estado do Espírito Santo.

Palavras-chave. Ensino de trompete, Banda civil, Banda escolar.



Trumpet Teaching in Community and School Bands in the State of Espírito Santo

Abstract. This research aims to identify which community and school bands in Espírito Santo offer trumpet classes in their instrumental training, in order to understand how the teaching of this instrument is conducted in the state of Espírito Santo (ES). It is clear that ES has a solid musical tradition of bands. However, little has been discussed about these groups. The theoretical basis was obtained through work carried out on musical teaching in bands by authors such as Barbosa (2006), Campos (2008), Gonçalves (2021) and Oliveira (2017). The methodology used is exploratory, divided into three stages: (1) survey of the number of bands in ES through consultation of catalogs from FUNARTE. SECULT-ES, the MúsicanaRede Program and Municipal Governments of ES; (2) sending a Google Forms questionnaire to conductors to collect information; and (3) analysis and discussion of collected data. The research was restricted to mapping only community and school bands. To date, 97 bands have been catalogued, of which 79 are active, distributed across 36 municipalities. The data collection form has been answered by 46 conductors so far and revealed that the predominant methodology in trumpet classes is collective teaching, with emphasis on the Da Capo method. Therefore, this research awakens the need to know such peculiarities that exist in the teaching of trumpet in bands from Espírito Santo, as well as providing data on these associations that are so significant for the culture of the state of Espírito Santo.

Keywords. Trumpet teaching, Community band, School band.

Introdução

As bandas civis têm suas raízes profundamente entrelaçadas com a história do Brasil. Desde o período colonial até os dias atuais, essas formações têm servido como veículos para transmitir valores, tradições e perpetuar o espírito de um povo. Originárias das agremiações militares europeias, as bandas ganharam autonomia e identidade própria ao incorporar elementos da cultura local, resultando na rica diversidade de repertórios e estilos que temos hoje (FAGUNDES, 2010).

Da mesma forma, a tradição das bandas escolares no Brasil também possui uma longa história. Exemplos notáveis incluem bandas centenárias como a do Colégio Salesiano Santa Rosa, em Niterói-RJ e a de São João Del-Rei-MG. Benedito (2005), menciona:

A existência de Bandas Escolares de música podem ser confirmadas antes mesmo de 1894, como tivera o Colégio Duval e, depois, o Colégio Maciel, a do Ginásio Santo Antônio, formada por alunos sob a direção do professor Augusto Muller, apelidada pelos próprios alunos do Ginásio de "Furiosa"; e ainda a do Colégio São João, que completariam as bandas colegiais em São João del-Rei. (BENEDITO, 2005, p. 37)

Além disso, as bandas representam uma das raras oportunidades para a população aprender a tocar um instrumento de sopro (SILVA, 2018). Para aqueles que têm a chance de ingressar em uma banda, o contato com instrumentos como trompete, saxofone, clarinete,



flauta transversal, entre outros, se torna possível, uma vez que a maioria das cidades do interior do país não possui escolas de música e conservatórios. Referindo-se a essa limitação, Vecchia (2008) afirma:

As bandas têm importância singular em nosso país, pois muitas vezes se transformam no único meio de aprendizado musical existente e, em outros casos, o único local de manifestação sociocultural de uma cidade ou de uma região. (VECCHIA, 2008, p. 14)

No estado do Espírito Santo (ES), as bandas civis, escolares e militares, também mantêm esse importante papel social e cultural, seja se fazendo presente em eventos, seja ofertando o acesso ao aprendizado de instrumentos musicais às mais variadas faixas etárias e classes sociais. Existem no estado diversas agremiações civis centenárias, como a Banda Musical Oliveira Filho, fundada em 1882 em Conceição da Barra, a Banda Lyra Muniz-Freirense, criada oficialmente no dia 30 de outubro de 1912 em Muniz Freire e também a Sociedade Musical Lira Mateense, criada em 21 de setembro de 1909 em São Mateus (SECULT, 2015, acesso em 30 maio 2024).

Além das bandas civis mencionadas, há a presença de diversas bandas formadas em escolas públicas e privadas do estado. São numerosos os grupos neste modelo, uma vez que, em uma rápida consulta na *Internet*, podemos identificá-los, em âmbito municipal, em escolas de Viana, Vila Velha, São Mateus e, em âmbito estadual, no Projeto bandas nas escolas do estado do Espírito Santo. Tais bandas têm proporcionado aos estudantes a oportunidade de aprender música, despertar novos talentos, bem como estimular o senso de disciplina e trabalho em equipe. Além disso, as bandas escolares também contribuem para fortalecer o senso de pertencimento dos alunos às suas escolas e comunidades, criando um ambiente favorável ao desenvolvimento integral dos jovens (OLIVEIRA, 2017).

Diante dos impactos positivos mencionados, é sabido que diversos músicos profissionais, inclusive trompetistas, iniciaram seus estudos em bandas civis e escolares (NASCIMENTO, 2006). Nesta perspectiva, pressupõe-se que boa parte dos alunos de sopros e percussão ingressantes em cursos de ensino superior em música vieram dessas agremiações. Trazendo para o contexto territorial capixaba, surgem os seguintes questionamentos: quais bandas no Estado do Espírito Santo utilizam o trompete em sua formação instrumental? Como é conduzido o processo formativo desses trompetistas? Qual o perfil dos regentes e professores responsáveis pelas aulas de trompete nestes ambientes de ensino/aprendizagem? Apesar da relevância dessas questões, são escassas pesquisas sobre bandas no estado do Espírito Santo. Os principais trabalhos encontrados até então foram: Gonçalves (2021) e



Oliveira (2017). Além disso, tampouco se aprofundou sobre metodologias de ensino direcionadas a essas bandas, sobretudo relacionadas ao ensino de trompete. Instigado por essas questões, buscou-se identificar quais bandas no ES utilizam o trompete em sua formação instrumental e como tem sido o ensino desse instrumento nesses ambientes.

Para viabilizar este estudo, a pesquisa foi dividida em três etapas distintas: (1) levantamento das bandas ativas no estado, (2) envio de um questionário do *Google Forms* aos maestros, e (3) análise e discussão dos dados coletados.

Mapeamento das bandas civis e escolares no Espírito Santo

Inicialmente, consultou-se os catálogos do Projeto Bandas de Música da Fundação Nacional de Artes (FUNARTE), Secretaria da Cultura do Espírito Santo (SECULT-ES) e também os documentos do projeto Música na Rede - Bandas nas Escolas do Estado do Espírito Santo a fim de realizar um levantamento das bandas existentes no Estado. Foi criada uma planilha com o nome da banda, cidade, nome do maestro responsável para então iniciar o contato com cada uma delas.

O último levantamento realizado sobre as bandas no ES, envolveu somente bandas civis e foi feito pela SECULT-ES em 2015. Por esse motivo, durante o início do levantamento, verificou-se que boa parte das informações contidas nele já estavam desatualizadas. Diante da defasagem dos dados nos catálogos e a adição da categoria bandas escolares à pesquisa, fez-se necessário entrar em contato com a prefeitura dos 78 municípios do estado, buscando atualizar as informações das bandas catalogadas e também adicionar novas bandas civis e escolares que porventura tenham surgido posteriormente a elaboração dos catálogos consultados. Considerando a presença de bandas militares, fanfarras e bandas formadas em igrejas no Espírito Santo, a fim de delimitar o objeto de estudo, a pesquisa restringiu-se ao mapeamento apenas das bandas civis e escolares.

O levantamento acerca do quantitativo de bandas continua em andamento e até a presente data foram catalogadas 97 bandas no estado que se enquadram no perfil de civil ou escolar. Destas, já se confirmou a atividade de 79 bandas.

Na Figura 1 é possível observar o mapa do Espírito Santo com os 36 municípios que possuem bandas civis e escolares em atividade.



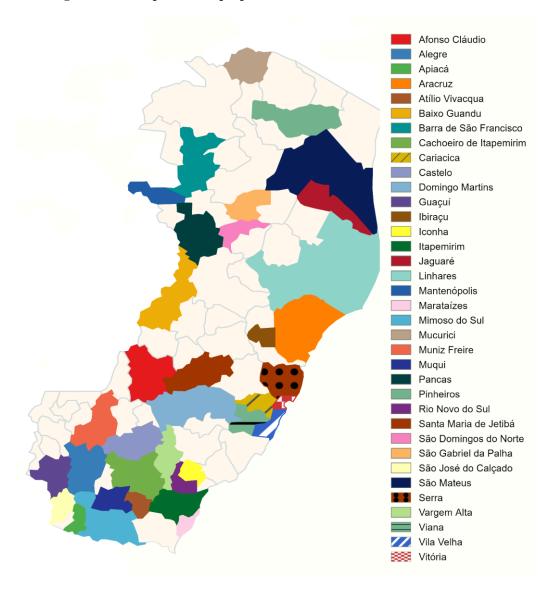


Figura 1 - Municípios do ES que possui bandas civis e escolares em atividade

A análise do mapa revela uma distribuição equilibrada das bandas em atividade no ES. No entanto, a região sul, que possui municípios com mais de uma banda, destaca-se por ter o maior número de bandas em comparação com as demais regiões. Ao final da pesquisa, espera-se que este mapeamento sirva de referência para órgãos públicos, agentes culturais e instituições de ensino promoverem políticas públicas para criação de novas bandas nos municípios onde ainda não existem, bem como implementar medidas de fortalecimento para as cidades que já possuem tais agremiações.



Dados coletados das bandas até o momento

De posse dos contatos e da lista atualizada das bandas, o formulário tem sido enviado aos regentes, coletando informações sobre suas experiências, métodos de ensino, práticas pedagógicas, recursos didáticos, número de alunos, quantidade de instrumentos disponíveis, entre outros dados. Até a presente data, 46 regentes responderam ao formulário, representando 58,2% dos formulários enviados. Desse total, 28 respostas são de bandas escolares e 18 de bandas civis.

O Quadro 1 apresenta os dados coletados das bandas escolares, incluindo: nome da banda, município de origem, principal instrumento tocado pelo regente, número de trompetes em condições de funcionamento existentes no patrimônio da banda, número de trompetistas atuantes e número de iniciantes em trompete (considerando-se iniciante o aluno com menos de seis meses de aula).

Quadro 1 - Dados das Bandas Escolares

Banda	Município	Instrumento principal do regente	Quantitativo de trompetes na banda	Quantitativo de trompetistas atuantes na banda	Quantitativo de alunos iniciantes de trompete
Banda Marcial Dalza Affonso Barbosa	Afonso Cláudio	Saxofone e Trompete	4	7	7
Elvira Barros	Afonso Cláudio	Saxofone	4	5	2
Banda Marcial Ermentina Leal	Aracruz	Trompete	9	8	5
José Damasceno Filho	Baixo Guandu	Bateria	7	7	3
Banda Jovem Música na Rede - Sul	Cachoeiro de Itapemirim	Saxofone	6	6	Nenhum
Banda Musical Wilson Resende	Cachoeiro de Itapemirim	Saxofone	4	4	2
Banda Marcial Aracy de Oliveira Neves	Cachoeiro de Itapemirim	Percussão	10	6	2
Banda Marcial Samuel Malheiros	Cachoeiro de Itapemirim	Trompete	12	10	0
Corporação Musical Hilário Vieira da Silva	Cariacica	Trompete	8	7	5
Banda Marcial Valdici Alves Baier	Cariacica	Trombone	3	2	2
Banda Musical Juventino Barros	Castelo	Trompete	12	9	4
Banda Monsenhor Miguel de Sanctis	Guaçuí	Trombone	7	6	5
Banda Musical Escola Nossa Senhora da Saúde	Ibiraçu	Trombone	8	4	2



Banda Marcial Olímpio Bezerra	Linhares	Trompete	20	5	3
Banda Musical Christiano Dias Lopes	Mantenópol is	Diversos	8	3	1
EEEFM Domingos José Martins	Marataízes	Tuba	8	8	5
Banda Jovem Música na Rede - Centro	Vitória	Tuba	6	6	Nenhum
EEEFM Monsenhor Elias Tomasi	Mimoso do Sul	Trombone	8	6	4
Banda Musical Antônio Acha	Mimoso do Sul	Saxofone	8	7	4
Banda Escolar Gerson Camata	São Gabriel da Palha	Trompete	4	4	2
Clóvis Borges Miguel	Serra	Trombone	8	7	6
Corporação Musical Adamastor Furtado	Viana	Saxofone	8	8	3
Corporação Musical Adolfina Zamprogno	Vila Velha	Trombone	10	2	1
Banda Luiz Manoel Vellozo	Vila Velha	Fagote	8	3	Nenhum
Banda Musical Graciano Neves	Vila Velha	Trompete	4	4	1
Banda Musical Agenor Roris	Vila Velha	Trompa	15	10	5
Banda Musical Florentino Avidos	Vila Velha	Tuba	9	5	1
Banda do Colégio Estadual	Vitória	Clarinete	6	5	3

Quanto às bandas civis, foram obtidas 18 respostas até o momento. O Quadro 2 apresenta os dados coletados referentes a essas bandas.

Quadro 2 - Dados das Bandas Civis

Banda	Municípi o	Instrumento principal do regente	Quantitativo de trompetes na banda	Quantitativo de trompetistas atuantes na banda	Quantitativo de alunos iniciantes de trompete
Banda Musical São Sebastião	Afonso Cláudio	Saxofone	10	5	5
Lyra Carlos Gomes	Alegre	Contrabaixo	7	4	3
Lira Musical 26 de Julho	Apiacá	Trompete	3	3	3
Banda Municipal Lira Guanduense	Baixo Guandu	Saxofone	7	5	Nenhum
Sociedade Musical 26 de Julho	Cachoeiro de Itapemiri m	Trompete	4	6	1



Orquestra Sinfônica Sul do Espírito Santo	Cachoeiro de Itapemiri m	Saxofone	8	4	4
Grupo Cultural Martinense	Domingos Martins	Saxofone, violão e teclado	6	2	2
Banda Marcial Dilma Bastos Soares	Dores do Rio Preto	Acordeon	3	3	10
Sociedade Musical Lira Santa Cecília	Guaçuí	Trombone	7	4	5
Banda Musical 13 de Junho	Iconha	Saxofone	6	6	2
Corporação Musical Douglas Ramos Dias	Itapemiri m	Percussão e trombone	13	8	3
Corporação Musical de Marataízes	Marataízes	Trompete	8	7	4
Banda Musical de Mucurici	Mucurici	Saxofone	6	5	4
Banda Municipal Cidade Poesia	Pancas	Trompete	3	2	1
Banda Musical Sol Maior	Pinheiros	Saxofone e Flauta	4	7	2
Lyra 23 de Dezembro	Rio Novo do Sul	Trombone	3	3	2
Banda Musical Pomerana	Santa Maria de Jetibá	Trombone	6	6	6
Banda Municipal Tenente Jair da Luz	São Gabriel da Palha	Piano e Flauta	4	3	Nenhum

Ao longo da pesquisa, foi possível identificar bandas que encerraram suas atividades desde o último levantamento realizado em 2015. Até o momento, foram identificadas 8 bandas extintas, todas civis. O Quadro 3 apresenta as bandas que tiveram suas atividades encerradas.

Quadro 3 - Bandas Extintas

Banda	Município	Tipo de Banda	Situação
Banda Musical Lira Alfredense	Alfredo Chaves	Civil	Extinta
Banda Municipal Pe. José de Anchieta	Anchieta	Civil	Extinta
Banda Walfredo Rubim	Colatina	Civil	Extinta
Banda da Casa da Cultura	Domingos Martins	Civil	Extinta
Banda Lira Francisco Correia da Silva	Itarana	Civil	Extinta
Banda Municipal Mirim De Jaguaré	Jaguaré	Civil	Extinta



Banda Maycon William	Marechal Floriano	Civil	Extinta
Banda Municipal José Carlos Guastini	Sooretama	Civil	Extinta

Ao serem contatados por telefone, alguns maestros apontaram os cortes de recursos como o principal motivo para o encerramento das atividades. Apesar de serem fomentadoras da cultura local e preservadoras da memória e tradição de um município, as bandas civis não são autossuficientes. Elas dependem de investimentos, políticas públicas de financiamento e ações comunitárias para continuar cumprindo seu papel social e cultural (FRANÇA, 2017).

Como tem sido conduzido as aulas de trompete nas bandas

No corpo do formulário, foi questionado aos regentes como eles conduzem o ensino de trompete na banda, se o principal responsável pelas aulas de trompete é o próprio regente ou se a banda possui algum professor exclusivo para lecionar as aulas de trompete, bem como quais métodos, apostilas, exercícios são abordados nessas aulas.

O Gráfico 1 apresenta as respostas referentes à maneira como as aulas são conduzidas na banda. Observa-se que a maioria dos regentes utiliza a metodologia de ensino coletivo em suas práticas. A pergunta no formulário foi: "Como se dá o ensino de trompete na banda?"

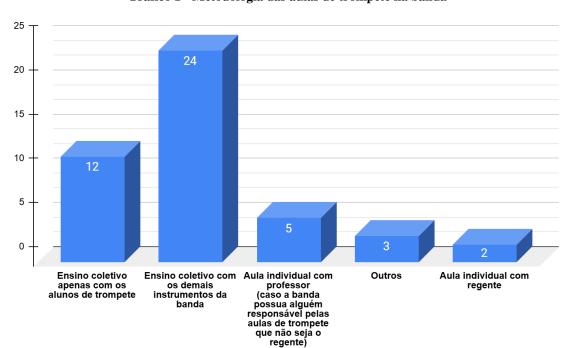


Gráfico 1 - Metodologia das aulas de trompete na banda

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)



Outro questionamento levantado foi sobre quem é o responsável pelo ensino de trompete na banda. Pelas respostas, 25 regentes afirmaram ser os principais responsáveis pelo ensino de trompete na banda, 10 mencionaram contar com o auxílio de um trompetista veterano da banda para ministrar as aulas, 6 relataram que a banda possui um professor exclusivo para ministrar as aulas de trompete, e 5 afirmaram pedir ajuda para ministrar as aulas. Esses dados estão representados no Gráfico 2. A pergunta presente no formulário foi: "Você, regente da banda, possui algum professor/monitor exclusivo que ministra ou te auxilia durante as aulas de trompete?"

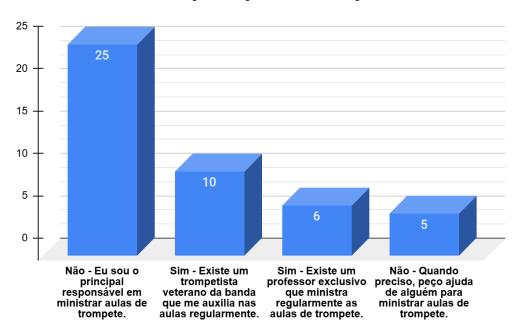


Gráfico 2 - Responsável pelas aulas de trompete na banda

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Além de questionar sobre quem é o principal responsável pelas aulas de trompete, também foi indagado quais materiais didáticos são empregados nessas aulas. O Quadro 3 apresenta as respostas dos maestros sobre os métodos mais utilizados durante o ensino de trompete na banda.



Quadro 3 - Métodos mais utilizados pelos regentes das bandas e o quantitativo de bandas que utilizam os respectivos materiais

Métodos mais utilizados pelos regentes	Quantitativo
Joel Barbosa - Da Capo: método elementar para ensino coletivo e/ou individual de instrumentos de banda	22
Jean B. Arban - Arban's: Complete Conservatory Method for Trumpet	7
Tim Lautzenheiseret al - Essential Elements for Band	4
Ettore Pozzoli - Pozzoli: Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical	2
Sergio Cascapera - Método Para Trompete: estudos básicos	2
Marcos Ferreira - Apostila de Trompete do Projeto Música na Rede	2
Charles Colin - Advanced Lip Flexibilities	2
ABC Musical	1
A. F. Robinson - Rubank: Method for cornet or trumpet	1
Almeida Dias - Método Prático: Trompete, Cornet e Flugelhorn	1
Herbert L. Clarke - Clarke's: Technical Studies for the Cornet	1
Método de ensino coletivo do El Sistema da Venezuela	1
Michael Davis - Warm-UP	1
Sigmund Hering - Forty Progressive Etudes	1
S. Peretti - Metodo per Tromba	1

Considerações finais

As bandas civis e escolares no Brasil não se limitam em ser apenas grupos musicais; são também importantes guardiãs da cultura nacional. Elas desempenham um papel crucial no desenvolvimento de habilidades cognitivas, criativas, bem como proporcionam lições de disciplina e trabalho em equipe aos seus integrantes. Além disso, a criança desenvolve um senso de pertencimento e identidade ao fazer parte de um grupo, o que pode fortalecer sua autoestima e relações sociais.

No estado do Espírito Santo, a tradição das bandas tem se fortalecido com a presença de diversos tipos de bandas, sejam civis, escolares, militares, fanfarras ou bandas de igrejas. Neste contexto, a pesquisa restringiu-se ao mapeamento de bandas civis e escolares. Até o momento, foram catalogadas 97 bandas no estado, das quais 79 estão em atividades distribuídas em 36 municípios.

O formulário de coleta de dados, respondido por 46 regentes até o momento, revelou que a metodologia predominante nas aulas é o ensino coletivo, com destaque para o método Da Capo. Além disso, nota-se que o principal responsável pelas aulas de trompete nas bandas é o próprio regente. Portanto, esta pesquisa desperta a necessidade de conhecer tais



peculiaridades existentes no ensino e aprendizagem de trompete nas bandas no território capixaba, bem como proporcionar dados sobre essas agremiações tão significativas para a cultura do estado do Espírito Santo.

Referências

BARBOSA, Joel Luís. *Rodas de conversa na prática do ensino coletivo de bandas*. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 2006, Goiânia. Anais eletrônicos[...] Goiânia: UFG, 2006. (p. 97-104) Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/888/o/Anais_IIENECIM_VIABEMCO.pdf. Acesso em: 25/06/2024.

BENEDITO, Celso José Rodrigues. *Banda de Música Teodoro de Faria:* Perfil de uma banda civil brasileira através de uma abordagem histórica, social e musical de seu papel da comunidade. 2005. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação da Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, p.37.

CAMPOS, NilceiaProtásio. *O aspecto pedagógico das bandas e fanfarras escolares: o aprendizado musical e outros aprendizados*. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 19, 103-111, mar. 2008. Disponível em: https://revistaabem.abem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/264 Acesso em: 30/06/2024.

FAGUNDES, Samuel Mendonça. *Processo de transição de uma banda civil para banda sinfônica*. 2010. 160f. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

FRANÇA, Antonio Arley Leitão: *Bandas de Música e Políticas Públicas:* um estudo sobre práticas educativas nas bandas do Ceará. João Pessoa, 2017. 129 f. Dissertação (Mestrado). Centro de Comunicação, Turismo e Artes, Programa de Pós Graduação em Música. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

GONÇALVES, Marcelo Trevisan. *Desafios para integração do ensino coletivo de instrumentos musicais ao currículo do Ensino Médio em escolas públicas no Estado do Espírito Santo*. 2021. 141 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES, 2021.

NASCIMENTO, Marco Antônio Toledo. *O ensino coletivo de instrumentos musicais na banda de música*. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓSGRADUAÇÃO EM MÚSICA, 16., 2006, Brasília. Anais [...] Brasília: UNB, 2006. p. 94-98.

OLIVEIRA, Marcelo Rodrigues de; RODRIGUES, Michele de Almeida Rosa. *O Ensino Médio e seus atuais desdobramentos curriculares no Projeto Bandas nas escolas do estado do Espírito Santo*. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO



BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 23., 2017, Manaus. Anais eletrônicos [...] Manaus: UFAM, 2017. Disponível em: https://ubem.mus.br/anais_congresso/V5/papers/1450/public/1450-7226-1-PB.pdf. Acesso em: 17/06/2024.

SILVA, Lélio Eduardo Alves da. (Org). *Manual do mestre de banda de música*. Rio de Janeiro: Walprint, 2018.

VECCHIA, Fabrício Dalla. *Iniciação ao trompete, trompa, trombone, bombardino e tuba:* processos de ensino e aprendizagem dos fundamentos técnicos na aplicação do método Da Capo. 2008. 124f. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.